

SILVANA TAVANO

○ zum-zum-zum das letras

Leitor fluente e leitor crítico — 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?'*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço moveleiro, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações inter-

personais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

SILVANA TAVANO

○ zum-zum-zum das letras

Leitor fluente e leitor crítico — 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Silvana Tavano é jornalista e autora de livros. Formou-se pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e, desde 2004, publica títulos voltados ao público infantojuvenil, como *Creuza em Crise: 4 histórias de uma bruxa atrapalhada* (Companhia das Letrinhas), *Como Começa* e *O Mistério do Tempo* (Callis), *As Namoradas do Meu Pai* (Girafinha), *Longe* (Globo), *Fala, bicho!* (Moderna) entre outros. Diariamente, publica crônicas, contos e poesias no *blog* <http://diariosdabicicleta.blogspot.com>.

RESENHA

Inicia-se a balbúrdia logo no primeiro momento em que o senhor Alfabeto decide reunir todas as inflamadas letras não para promover um novo acordo ortográfico, mas sim uma festa, uma farra em que todas as suas protegidas estarão libera-

das para falar tudo aquilo que bem entenderem. Assim, de A a Z, cada uma das letras enuncia um discurso de louvor a si própria e às belas palavras que compõem. Contudo, invertendo o tom, por vezes irrompem lamentosas queixas: o A confessa que sua proximidade com o M e o N faz com que se sinta estranho; o C evoca o clássico conflito com o S e o SS, sem falar na intromissão da cedilha; o H, melancólico, lamenta sua própria nulidade...

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Em janeiro de 2009 enfrentamos o debate em torno das mudanças para a unificação da ortografia nos países que têm o português como língua oficial: Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, Brasil e Portugal. Certamente, todos enfrentamos algumas dificuldades para nos adaptar às novas regras, além daquelas que já enfrentávamos com as velhas.

Buscam-se acordos, mas a verdade é que, quando se trata de ortografia, muitas vezes a lógica não é muito levada a sério. É essa a premissa do livro de Silvana Tavano: nem as próprias letras estão satisfeitas com o estado da língua, nem elas mesmas conseguem compreender as confusões em que nos metem. Assim, lutam à sua maneira para afirmar a própria identidade, enquanto a autora, com bom humor, procura familiarizar os leitores com as peculiaridades, nem sempre óbvias, das relações que as letras estabelecem com os sons que representam.

Por que não rir um pouco das incertezas ortográficas que o tempo todo nos fazem pedir socorro ao dicionário, o famoso pai... dos expertos!

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: crônicas.

Palavras-chave: alfabeto, ortografia.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa.

Temas transversais: Pluralidade cultural.

Público-alvo: 6^o ao 9^o ano do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Estimule seus alunos a fazer suposições a respeito do conteúdo da obra a partir do título, da capa e da quarta capa do livro, que apresentam uma composição não linear com letras e uma única frase exclamativa: *o alfabeto no divã!* O que sugere a expressão “zum-zum-zum”? E “no divã”? Será que a turma sabe que esta última tem relação com a psicanálise, pois no consultório do psicanalista existe um divã (um tipo de sofá) em que o paciente é atendido?
2. O que seus alunos conhecem a respeito da última reforma ortográfica? O que mudou? Deixe que explicitem seus conhecimentos prévios sobre o assunto.
3. Leia com a classe a dedicatória e o sumário do livro. Na primeira, além do texto em tom poético, Silvana joga, como não poderia deixar de ser neste livro, com as letras dos nomes daqueles a quem dedica o trabalho.

No sumário, chame a atenção para o fato de os títulos apresentarem, com exceção do primeiro e do último, uma mesma estrutura: artigo + palavra que contém a letra (não necessariamente no início) + do + a letra em questão.

4. Leia também a epígrafe extraída de *Emília no país da gramática*, de Monteiro Lobato. Em seguida, localize o livro na biblioteca da escola ou do seu bairro e estimule-os a ler o capítulo “Uma ideia da senhora Emília”, em que se encontra a frase em questão. Proponha também a leitura do capítulo 24, “Passeio ortográfico”, que explora muitas das questões que serão tratadas no livro de Silvana Tavano.

5. Converse com a turma a respeito das diferenças entre letras e fonemas, a partir das explicações dadas pelo Rinoceronte, personagem do livro de Lobato.

6. Leia, por fim, a seção “Autora e obra”, em que Silvana Tavano fala de sua relação com as letras.

Durante a leitura

1. Com exceção do primeiro capítulo, que contextualiza os que virão a seguir, e do último, que fecha a obra, seguem-se, em ordem alfabética, capítulos relativamente independentes entre si, em que cada letra discorre a respeito de seus privilégios e mazelas. Não há, portanto, necessidade de lê-los na sequência em que se encontram dispostos na publicação. Deixe que seus alunos se baseiem no sumário e efetuem a leitura na ordem que desejarem, de acordo com os títulos de maior interesse.
2. Peça à turma que preste atenção à relação que as letras mantêm com os fonemas. Como uma mesma letra pode representar mais de um fonema, e um mesmo fonema pode ser representado por diferentes letras, certamente haverá zum-zum-zum.
3. O livro revela que existe muita animosidade entre as letras... quem se queixa de quem? Proponha que tomem nota das relações de antipatia que encontrarem. O que a autora sugere com isso?
4. Solicite que notem, ainda, como muitas vezes sinais como o trema e o til criam polêmica entre as letras.
5. Quais as letras mais bem-sucedidas, quais as mais frustradas e ranzinzas? Proponha que

organizem as letras em subgrupos, de acordo com as tendências de sua personalidade.

6. Estimule seus alunos a atentar para o projeto gráfico sintético de Guto Lacaz. Que traço o artista seleciona para apresentar cada letra? Veja se observam as relações sutis entre texto e imagem.

Depois da leitura

1. Para entender o motivo de tanto zum-zum-zum entre as letras, solicite a seus alunos que realizem uma pesquisa a respeito da ortografia da língua portuguesa, procurando compreender de que maneira ela foi sofrendo mudanças no decorrer dos tempos: da ortografia fonética medieval até as reformas ortográficas dos nossos tempos, passando pela ortografia etimológica. Sugira que visitem bibliotecas e procurem originais e fac-símiles de edições de livros ou revistas publicados nos períodos pesquisados, para que observem a grafia utilizada.

2. Peça que seus alunos escolham alguma dupla ou trio de letras com relações complicadas (ex.: S e Z; S, C e X; A, N e M etc.) e escrevam um pequeno diálogo entre elas, tomando como base o texto de Silvana Tavano. Como se travará esse embate? Como acontece no livro, é provável que o bate-boca entre as letras se caracterize por uma abundância de palavras em que elas apareçam...

3. O projeto gráfico de Guto Lacaz remete ao concretismo brasileiro. A capa e a quarta capa, além disso, evocam as diagonais do construtivismo russo. Organize a turma em dois grupos para que realizem uma pesquisa a respeito de cada um desses movimentos, reunindo imagens e procurando informações sobre suas premissas básicas, o contexto histórico em que surgiram e seus principais artistas.

4. Silvana Tavano propõe um jogo em que as letras, entidades abstratas, concretizam-se em figuras personificadas. No poema *Pi* (disponível no link <http://www.algumapoesia.com.br/poesia3/poesianet265.htm> acesso em 08/02/2012), a poeta polonesa Wislawa Szymborska, prêmio Nobel de literatura, emprega uma estratégia semelhante ao descrever o “PI” (proporção numérica que se origina da relação entre as grandezas do perímetro e do diâmetro de uma circunferência). Leia o poema com seus alunos, notando como a poeta alinhava algarismos entre os versos.

5. Proponha que a turma se divida em pequenos grupos e que cada um utilize a mesma estratégia de Silvana Tavano para imaginar o que aconteceria se todos os sinais de pontuação se reunissem numa festa, escrevendo, para cada sinal, um pequeno depoimento em primeira pessoa. Qual a personalidade da exclamação? E das reticências? O que acontece quando dois sinais diferentes aparecem juntos? Será que a exclamação e a interrogação na língua portuguesa sentem falta de um par invertido, como na espanhola? E o ponto e vírgula? Não se sente deixado de lado? Sugira que pesquisem um pouco a respeito do uso de cada um desses sinais e então deem livre vazão à imaginação na criação dos textos.

6. Por fim, peça que, inspirando-se no projeto gráfico de Guto Lacaz e nas imagens do concretismo brasileiro e do construtivismo russo, criem ilustrações e um *design* gráfico para seus textos.

DICAS DE LEITURA

► da mesma autora

O nosso rito a gente inventa. São Paulo: Callis.

Creuza em crise. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Encrencas da Creuza. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Fala, bicho! São Paulo: Moderna.

As namoradas do meu pai. São Paulo: Girafinha.

► do mesmo gênero

Diário de classe, de Bartolomeu Campos de Queirós. São Paulo: Moderna.

O ABZ do Zivaldo, de Zivaldo. São Paulo: Melhoramentos.

O batalhão das letras, de Mário Quintana. São Paulo: Globo.

